

## Trabalho apresentado no 12º CBCENF

**Título:** PERFIL DAS PUERPERAS ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DO PRADO-BA  
**Relatoria:** Valdete Leide Surlo  
**Autores:** Luciano Rodrigues Reis  
Ariana Lima Santos  
**Modalidade:** Pôster  
**Área:** Políticas Públicas de Saúde  
**Tipo:** Pesquisa  
**Resumo:**

PERFIL DAS PUERPERAS ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DO PRADO-BA A adolescência é um período de transições corporais, emocionais e comportamentais que traz consigo uma dimensão de descobertas e questionamentos. Segundo Godinho et al (2000), nesse período as adolescentes deparam-se freqüentemente com situações de risco, como gravidez não planejada ou desejada e outras situações que não se encontram preparadas para enfrentar. Este estudo teve como objetivo avaliar o perfil das adolescentes que engravidaram no município do Prado-Ba, em 2007, tendo como metodologia uma análise explicativa acerca das variáveis sócio-econômicas e obstétricas, por meio de informações do SINASC, em 2007. Foi constatado que, do total de puérperas em 2007, 40% eram adolescentes e que destas, 3% se encontravam na faixa etária de 10 a 13 anos, 36% de 14 a 16 anos e 61% de 17 a 19 anos. Quanto ao tipo de ocupação, 81% declararam ser do lar, 17% estudantes, 1% tem trabalho remunerado e 1% não informou o tipo de ocupação. Ao analisar a variável nível de escolaridade, constatou-se que 1% nunca havia frequentado a escola; 8% frequentou de 1 a 3 anos; 65% de 4 a 7 anos; 21% de 8 a 11 anos; 3% frequentou 12 anos ou mais e 2% destas não informaram escolaridade. Em relação ao estado civil, 97% se diz solteira e 3% casada. Em relação ao nº de filhos, 19% não teve nenhum filho anteriormente, 21% teve 1 filho, 4% teve 2 filhos, 2% teve 3 filhos, 1% teve 4 e 5 filhos, 52% não informaram; dos partos realizados, 87% por via vaginal e 13% cesariana, o que se enquadra na meta do Ministério da Saúde, desde que não haja nenhuma complicação (BRASIL, 2001). Quanto ao nº de consultas no pré-natal, constatou-se que 2% não realizou nenhuma consulta pré-nal, 13% realizaram 1 a 3 consultas, 54% realizaram 4 a 6 consultas e 31% realizaram 7 ou mais consultas. Concluiu-se que há um grande percentual de adolesctes grávidas no município estudado, fato que demanda implementação e intensificação de políticas públicas de saúde.